



10º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE

16 | 17 | 18
MAIO | 2023



ARQUITETURA: UMA ANÁLISE DE SUA DIVULGAÇÃO

COBALCHINI, Marcela Juliana.¹
OLDONI, Sirlei Maria.²

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, tendo como linha de pesquisa a “Arquitetura e Urbanismo” e grupo de pesquisa a “Teoria da Arquitetura”. Tendo o tema voltado à compreensão da divulgação sobre a arquitetura, visto sua relevância na construção do mundo atual. Tem como justificativa compreender de que forma a arquitetura é apresentada, visando trazer notoriedade aos profissionais da área. O problema questiona se ela é ou não propagada de forma relevante pelos veículos de comunicação. A hipótese parte do pressuposto que não é dada a devida importância ao que a arquitetura representa para a civilização e que muito se encontra sobre outros assuntos, mas pouco é falado sobre os edifícios que abrigavam a vida cotidiana desde os primórdios. A fim de obter conclusões sobre o tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando averiguar se a hipótese trazida é verdadeira ou não, estabelecendo como objetivo geral analisar como ocorreu a evolução sua disseminação. Para isso, foi apresentada através de dados bibliográficos a importância da arquitetura na construção da sociedade e como os meios de divulgação se transformaram junto disso ao transmitir conhecimentos para o público.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, História, Sociedade, Cidade, Informação.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa adota como assunto a Teoria da Arquitetura, sendo o tema voltado à importância da mesma para a formação da sociedade atual, adotando como objeto de estudo a relevância da arquitetura para a história da sociedade e as matérias divulgadas sobre o tema, responsáveis por propagar informações às futuras gerações.

O problema desta pesquisa é baseado na seguinte questão: A arquitetura é divulgada de forma relevante pelos veículos de informação?

A hipótese para tal questionamento parte do pressuposto que não é dada a devida relevância ao que a arquitetura representa para a civilização, visto que ela materializa e propaga as ações humanas ao longo dos séculos. Muito se encontra a cerca de outras vertentes que estiveram presentes na vida dos indivíduos e possuíram um importante papel na construção do mundo atual, como exemplo a arte,

¹ Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: marcelacobalchini@outlook.com.

² Professora orientadora da presente pesquisa. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.



música e literatura, mas pouco é falado sobre os edifícios que abrigavam as ações humanas e simbolizavam a cultura, política, religião e vida cotidiana de cada época.

A justificativa para tal pesquisa decorre da necessidade de compreender de que forma a arquitetura evoluiu ao longo de cada período e como ela é divulgada pelos veículos de informação. O livro “Saber Ver a Arquitetura”, do arquiteto e escritor Bruno Zevi (1996) diz que o público se interessa por pintura, música, esculturas e literatura, mas não por arquitetura e que os jornais dedicam colunas inteiras aos livros de Koestler e exposições de Burri, mas ignoram a edificação de um novo palácio, ainda que tal obra seja de um arquiteto famoso (ZEVI, 1996). O pensamento de Zevi é notório ainda na atualidade, pois mesmo a arquitetura sendo cada vez mais aprimorada, o pensamento sobre ela continua limitado. Entender os meios e a forma como ela é divulgada ajuda a trazer clareza sobre o tema e notoriedade aos profissionais da área.

O objetivo geral busca analisar a evolução da arquitetura e sua divulgação. Sendo propostos os seguintes objetivos específicos: (I) Apresentar a importância e a forma que a arquitetura se propagou durante a história; (II) Apresentar os meios de divulgação sobre arquitetura ao longo do tempo; (III) Verificar como é divulgado o Curso de Arquitetura e Urbanismo dentro do Centro Universitário FAG; (IV) Analisar os dados obtidos de maneira crítica.

Foi escolhido como marco teórico a passagem de Bruno Zevi no livro “Saber Ver a Arquitetura”: “Qualquerum pode desligar o rádio e abandonar os concertos [...] mas ninguém pode fechar os olhos diante das construções que constituem o palco da vida cidadã e trazem a marca do homem no campo e na paisagem.” (ZEVI, 1996, p.02). A citação de Zevi reforça a relevância da arquitetura para a sociedade, edificando as ações humanas e propagando feitos históricos, demonstrando que mesmo aqueles que não possuem conhecimento aprofundado sobre ela, acabam tendo-a presente em seu cotidiano, por conta disso compreendê-la se torna imprescindível.

Na realização da pesquisa utiliza-se o método indutivo, que de acordo com Lakatos e Marconi (1992), parte de dados particulares para chegar em uma verdade geral, levando até conclusões mais amplas. A hipótese é formulada de forma sintática, tendo consciência lógica e compatibilidade com os fatos, sendo suscetível à comprovação (LAKATOS; MARCONI, 1992).

A generalização do método indutivo ocorre mediante casos da realidade concreta, observando fatos cujas causas é necessário conhecer. Sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de materiais já publicados, visando conseguir informações acerca de um problema o qual necessita de resposta ou comprovação (FREITAS; PRODANOV, 2013).



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arquitetura é a materialização dos esforços da espécie humana, dando ordem ao mundo para obter abrigo. Todos trabalham e vivem em edificações, mas a arquitetura é mais do que um mero edificar, ela ajuda a dar sentido ao cotidiano das pessoas que ali exercem suas atividades (GLANCEY, 2001). Desde os primórdios a arquitetura apareceu como representação física das aspirações humanas, registrando crenças, culturas e valores da sociedade. O pensamento arquitetônico surgiu desde que o homem sentiu necessidade de criar vínculos sociais e arranjar maneiras de permear sua existência (ROTH, 2017).

O abrigo criado nas sociedades primitivas era visto como elemento da organização espacial de diversos povos, marcando a cultura de sociedades posteriores. À medida que comunidades eram criadas surgiam novas necessidades e edificações para realizá-las, baseado em um mundo influenciado pelas crenças, onde aspectos da vida cotidiana eram baseados na adoração ao divino e sobrenatural (STRICKLAND, 2003).

Entende-se que a arquitetura, para cada sociedade e cultura, tem uma importância que foi se moldando durante a história. Desde o Egito, com a importância da vida, sendo criadas pirâmides como montanhas de sepultamento, destinadas aos túmulos dos faraós. Na Grécia com as edificações atendendo o caráter público e sagrado, criando os templos e locais de comércio, e para os romanos com as grandes obras, como o coliseu (ROTH, 2017).

A arquitetura praticada pelos gregos e romanos evoluiu na medida que a vida cívica ganhava importância, tornando-se elemento político e social desses povos. Foram responsáveis por criar espaços para a manifestação da cidadania e afazeres cotidianos, como a *ágora* que servia como um espaço público que incentivava o debate entre cidades através de assembléias. Assuntos religiosos também possuíam um papel fundamental na vida mundana, tendo inúmeros espaços construídos para tal, como a Acrópole (SUTTON, 2004).

No contexto dos países europeus, a ascensão do cristianismo e o aumento da peregrinação fez com que as igrejas ganhassem importância, demonstrando a influência da religião. O período Renascentista marcou o progresso do homem, no âmbito científico, espiritual e social. A importância ficou pautada na razão, sendo cenário para o desenvolvimento da arquitetura, utilizando dos



conhecimentos obtidos para implementar elementos clássicos (STRICKLAND, 2003). Durante o período Iluminista surgiu o Gótico, um estilo majestoso de edifícios sacros. Sob o regime Monarquista foi criado o Barroco, resultado da Contrarreforma e sendo uma reação ao pensamento racional do Renascimento (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Em meados do século XVIII, acontecia junto da *Grand Tour* a Revolução Industrial, aumentando as referências e ampliando os conhecimentos da população. A arquitetura neoclássica surge para retomar o que era produzido na antiguidade, sendo relacionada com o contexto social e econômico (DAUDÉN, 2021). Não foi apenas um estilo, mas um compromisso moral alinhado com os preceitos do Iluminismo, acreditava-se que a ligação com o passado levaria até uma nova sociedade racional, adotando os princípios básicos em nome da simbologia do edifício (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

Com a criação da Bauhaus, no início do século XX, foi trazido um novo pensamento que resultou no movimento moderno, estabelecendo novas vertentes e mudando o conceito de construir, com projetos mais funcionais e sem elementos decorativos, idealizando uma verdadeira “máquina de morar” (DAUDÉN, 2021). O novo pensamento arquitetônico trazia um debate arquitetônico, baseados na crença de uma sociedade regulada pela indústria, na qual a máquina surge como elemento integrado à vida humana. Os novos materiais contribuíram para desafiar o que era produzido anteriormente, onde a ciência influenciou a engenharia e criou métodos de produção voltados para uma linha de montagem (BENEVOLO, 2001).

Quando o modernismo saiu da ênfase, as pessoas queriam voltar a ser representadas na arquitetura, abrindo espaço para a volta da ornamentação e dando início ao movimento Pós-moderno. Robert Venturi abriu espaço para a criação do novo estilo, rejeitando a simplicidade do antigo movimento. A linguagem do Pós-modernismo não seguia as vanguardas anteriores, mas poderia implantar elementos de diferentes estilos (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).

A arquitetura digital surge como reflexo da tecnologia a partir da década de 1980, na época começaram a ser lançados softwares para projetos arquitetônicos, permitindo criar uma nova linguagem formal. O processo digital não só permitiu passar informações precisas para a equipe de construção, mas também possibilitou uma maior eficiência dimensional. Foram criados cenários orgânicos, por conta da facilidade de manipular superfícies curvas e trazer formas não convencionais. O intuito foi criar edificações expressivas, representadas através de dados (ROGERS; GUMUCHDJIAN, 2014).



De acordo com Montaner (2016), atualmente acontece uma dualidade na arquitetura, consequência da crescente desigualdade econômica e comercialização da linguagem formal. A parte mais publicada é destinada aos ricos, o restante é considerado informal, visando atender valores sociais. A arquitetura está presente em todos os âmbitos humanos, sendo uma alternativa para novos modos de vida. Ele também aponta que muitos estilos passados seguem presentes nos dias atuais, onde conceitos foram revisados e atualizados, juntando preceitos antigos com as novas tecnologias (MONTANER, 2016).

Portanto, pode-se notar que a arquitetura sempre esteve ligada a cultura dos locais, entender e estudar ela demonstra a importância da divulgação a respeito do tema.

2.1 OS MEIOS DE DIVULGAÇÃO SOBRE ARQUITETURA E SUA EVOLUÇÃO

No início dos tempos a comunicação já era utilizada para estabelecer relações entre os indivíduos, transmitindo mensagens e ideias, sendo importante no processo de registrar dados para propagar a evolução (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015).

DeFleur e Ball-Rokeach (1993) trazem o pensamento de que a existência humana pode ser explicada com a Teoria das Transições, dividindo as fases dessa evolução em Eras. A Era dos Símbolos e Sinais teve seu início através da comunicação instintiva. A Era da Fala e Linguagem é marcada pelo início da oralidade. A Era da Escrita foi responsável por trazer novas capacidades ao ser humano e passar informações para as gerações futuras. A Era da Imprensa surge com a capacidade de reproduzir um livro. A Era da Comunicação em Massa é marcada pela disseminação de notícias através de jornais e a criação de mídias elétricas. Na Era dos Computadores a sociedade passou a ser informatizada e as tecnologias reformularam os veículos de informação (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993).

A Era da Imprensa foi marcada pela criação de livros, jornais e revistas como veículos impressos, mesmo que atualmente também estejam disponíveis em dispositivos. Tais fontes são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, tendo um importante papel no crescimento intelectual (FREITAS, 2014).

Alguns livros que ajudam a ampliar os estudos sobre a disciplina de arquitetura são: “*The Architecture of The City*” de Aldo Rossi (1984); “*Atmospheres*” de Peter Zumthor (2006);



“*Complexity e Contradiction in Architecture*” de Robert Venturi (1977); “*The Eyes of The Skin*” de Juhani Pallasmaa (2012); “*The Image of The City*” de Kevin Lynch (1960); “*The Poetry of Architecture*” de John Ruskin (2017); entre outros (BARATTO, 2020). No setor publicitário, algumas revistas que se destacam são: “Casa Vogue³”, “Casa Cor⁴”, “Casa e Jardim⁵”, “Elle Decor⁶”, “*Architecture Review*⁷”, “*Dwell*⁸”, entre outras (PEREIRA, 2018).

Na Era da Comunicação em Massa foi inventada a televisão, sendo ainda o meio que mais tem receptores. Os programas exibidos são responsáveis por grande parte do conteúdo cotidiano, direta ou indiretamente, redefinindo ideias de acordo com interesses comerciais, políticos e sociais (BRAIT JÚNIOR, 2005).

Atualmente muitos dos programas exibidos pela televisão também estão disponíveis nos serviços de *streaming*, como o *Netflix* e *Youtube*. Programas como “*Grand Designs*”, “As Casas Mais Extraordinárias do Mundo”, “Magos da Decoração”, “Decora”, “Santa Ajuda” e “Irmãos à Obra”, são alguns dos títulos direcionados à área da arquitetura (BELÉM, 2020).

A posterior Era dos Computadores, revolucionou a comunicação com a invenção do computador pessoal, proporcionando a inserção de novas capacidades aos indivíduos, pois cada um se torna emissor e receptor simultaneamente (RECUERO, 2000). Atualmente o número de dispositivos conectados supera o número de habitantes no mundo (BARROS; SOUZA; TEIXEIRA, 2015). O Brasil é um dos três maiores provedores de serviços de telecomunicações, segundo uma pesquisa de Economia Digital da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando o uso do *Google*, *Facebook* e *Instagram* (FSB COMUNICAÇÃO, 2020).

Os *blogs* e *websites* surgiram na década de 1990, marcando o início das mídias digitais e permitindo uma produção de conteúdo descentralizada, sendo disseminada de forma autônoma e possibilitando uma rápida atualização e compartilhamento (CARVALHO, 2022). Existe uma extensa

³ Casa Vogue. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/>

⁴ Casa Cor. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/>

⁵ Casa e Jardim. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/>

⁶ Elle Decor. Disponível em: <https://www.elledecor.com/>

⁷ *Architecture Review*. Disponível em: <https://www.architectural-review.com/>

⁸ *Dwell*. Disponível em: <https://www.dwell.com/>



gama que trata de assuntos referentes à arquitetura. No âmbito nacional tem o “Assim eu gosto!⁹”, “A Arquiteta¹⁰”, “Galeria da Arquitetura¹¹”, entre outros. Internacionalmente se destaca o “Archdaily¹²”, “Designboom¹³”, “Architectural Record¹⁴”, entre outros (LAART, 2019).

Com a internet também surgiram as redes sociais, criadas com o objetivo de estabelecer conexões através de um *link* digital à distância, permitindo compartilhar dados, informações, textos, imagens e vídeos (RECUERO, 2011). São compostas por indivíduos ou organizações, focados em manter pautas em comum. Já as mídias digitais buscam compartilhar conteúdos ao público, como o *Twitter* e o *Youtube* (CARVALHO, 2022).

Propagados através das mídias digitais, os *podcasts* trazem temáticas de uma forma extremamente eficiente, sendo programas de áudio disponíveis nos dispositivos com acesso à internet. Sua popularização se deu pela facilidade de acesso, permitindo ouvir o que quiser na hora que quiser (MATOS, 2022). Os *podcasts* especializados em arquitetura não são tão populares, mas são encontradas opções como o “Arquicast¹⁵”, “Arquipapo¹⁶”, “Espaço em Obra¹⁷”, entre outros (PEREIRA, 2018).

Gradualmente os meios de comunicação foram migrando para a internet, sendo esse fenômeno denominado “convergência de mídias”. Os jornais e revistas sofreram diversas modificações, com textos mais curtos e objetivos, mas apesar da alta quantidade de publicações *online*, dificilmente esses meios serão cortados totalmente dos modelos impressos. Para o diretor executivo da Infoglobo, Agostinho Vieira, migrar para o meio digital é uma oportunidade de crescimento e não uma ameaça (SANTOS, 2007). A revista “Casa Vogue” é um exemplo de mídia impressa que migrou para a *web*,

⁹ Assim eu gosto! Disponível em: <https://assimeugosto.com/>

¹⁰ A Arquiteta. Disponível em: <https://www.aarquiteta.com.br/>

¹¹ Galeria da Arquitetura. Disponível em: <https://m.galeriadaarquitetura.com.br/>

¹² Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/>

¹³ Designboom. Disponível em: <https://www.designboom.com/>

¹⁴ Architectural Record. Disponível em: <https://www.architecturalrecord.com/>

¹⁵ Arquicast. Disponível em: <http://www.arquicast.com/>

¹⁶ Arquipapo. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/ArquipapoPodcast>

¹⁷ Espaço em Obra. Disponível em: <https://jornal.usp.br/tag/espaco-em-obra/>



presente também das redes sociais e mídias digitais. É no seu segmento o título mais aclamado, sendo referência nacional e internacional de decoração, arquitetura, design, arte e *lifestyle* (CASA VOGUE, 2021).

A rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção, edição e compartilhamento dos meios na Era dos Computadores instigam o interesse do usuário pelo fácil acesso às informações divulgadas.

2.1.1. A DIVULGAÇÃO CAUFAG

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz procura assumir a missão de formar profissionais capacitados a promover transformações que melhorem a qualidade de vida da população. Com esta premissa, vem construindo uma identidade pautada no fomento de conhecimentos que visam os modos de vida da comunidade. Para ampliar o acesso às informações dos acadêmicos, é disponibilizado um portal¹⁸ amplo e atualizado, onde são encontradas notícias, informações sobre o curso, eventos realizados, biblioteca virtual, *media center* e o acesso ao acadêmico *online* (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG, 2022).

O CAUFAG também está presente nas redes sociais, com um perfil no *Instagram*¹⁹ destinado aos assuntos referentes às práticas acadêmicas. Acessando a conta é possível acompanhar imagens do que é desenvolvido pelos alunos e professores, além de obter informações sobre os eventos oferecidos e acompanhar as notícias do curso (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG, 2022).

A instituição também abriga a CATVE²⁰, Cascavel TV Educativa, sendo um portal de notícias da cidade, que constantemente promove informações sobre o curso na televisão, rádio, *website* e *podcasts*. São convidados docentes e discentes das disciplinas de Arquitetura e Urbanismo, junto de profissionais da área, para promoverem conhecimentos sobre o tema, abordando o que é apresentado nas aulas e realizado dentro da arquitetura (CATVE, 2022).

¹⁸ Portal CAUFAG. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/arquitetura>

¹⁹ *Instagram* CAUFAG. Disponível em: <https://www.instagram.com/arquitetura.fag/>

²⁰ CATVE. Disponível em: <https://catve.com/>



A instituição conta também com a TV FAG²¹, apresentando notícias do Centro Universitário FAG, através dos canais digitais e múltiplas plataformas, sendo possível assistir de qualquer lugar do mundo. A programação busca aumentar o comprometimento dos alunos que participam das produções, sendo um espaço para a comunidade acadêmica se expressar e gerar conteúdos a partir da própria instituição. Na área de arquitetura existe o programa “Arte, Arquitetura e Cultura²²”, trazendo informações, notícias e curiosidades sobre o tema (TVFAG, 2022). Anteriormente existia o programa “Arquitetura e Design²³”, em parceria com os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Tecnologia em Design de Interiores, atualmente a série foi tirada do ar, mas tem seu acervo *online* no site da Instituição (TVFAG, 2012).

O CAUFAG conta com inúmeros meios para se conectar com os alunos, trazendo as mídias como forma de expressão e compartilhamento de ideias. Também se faz presente nas redes sociais, demonstrando sua preocupação em estar atualizado com os panoramas atuais de comunicação.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar se a arquitetura é divulgada de forma relevante pelos veículos de informação. Para isso, utiliza-se do método indutivo para a aferir dados, buscando um completo aprofundamento sobre o tema, proporcionando familiaridade com o problema e tornando-o mais explícito ao construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias (OLIVEIRA, 2002).

É utilizada a pesquisa bibliográfica para aferição de dados, a fim de alcançar conclusões sobre como a arquitetura se desenvolveu ao longo do tempo e como ela foi divulgada para o público em cada período. A pesquisa bibliográfica se desenvolve através de etapas e depende de alguns fatores,

²¹ TV FAG. Disponível em: <https://www.youtube.com/@CanalFAG>

²² Arte, Arquitetura e Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLOVydG473CEYQEh-PVDn4LORp2Zp_Z_YH

²³ Arquitetura e Design. Disponível em: [https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/SERIEARQUITETURA & DESIGN - TV FAG/](https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/SERIEARQUITETURA&DESIGN-TVFAG/)



como a natureza do problema e o nível de conhecimento que o pesquisador dispõe sobre o assunto (GIL, 2002).

O levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, com a finalidade de proporcionar familiaridade com o que é analisado, possibilitando que a área de estudo seja delimitada e o problema possa ser definido. Já o plano de assunto consiste na organização sistemática das partes que compõem o objeto de estudo, definindo a estrutura lógica do trabalho, de forma que as partes estejam vinculadas entre si, identificando as fontes capazes de fornecer as respostas adequadas para solucionar o problema proposto. As fontes podem ser livros de leitura corrente, obras de referência, periódicos científicos, teses e dissertações, entre outros (GIL, 2002).

É então realizada a leitura das fontes escolhidas, buscando explorar, selecionar, analisar e interpretar os dados obtidos, anotando os apontamentos e fichando as obras consultadas, seus conteúdos e sua ordenação. Por fim, é organizada a construção lógica do trabalho através da redação, utilizando as palavras do pesquisador para compor o texto a partir das informações obtidas (GIL, 2002).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A evolução humana acontece moldando o espaço que abriga as ações do homem, decorrente disso, a arquitetura surgiu e se desenvolveu ao longo do tempo, buscando demarcar territórios, abrigar os costumes, edificar a estrutura social e propagar a história no ambiente. Em paralelo a isso o indivíduo criou formas de se comunicar, essa comunicação também progrediu e se transformou ao longo do tempo, primeiramente instintivamente, depois criando padrões de oralidade, em seguida trazendo isso para a escrita, e posteriormente ampliando a capacidade de replicá-la, através de meios físicos e digitais.

Ao longo da evolução a arquitetura edificou os feitos das civilizações, mas foi através da comunicação que tal linguagem formal foi passada adiante, primeiramente através de escritos em materiais presentes no ambiente, em seguida pelos pergaminhos, depois pelos livros, jornais e revistas, até a chegada da mídia digital que tornou essa transmissão de dados muito mais fácil e rápida, através do rádio e da televisão. Na Era dos Computadores houve um progresso na sociedade em geral,



modificando as próprias ações humanas, tal progresso também foi refletido na arquitetura, seja na forma de projetar como também na sua divulgação.

Foram publicados inúmeros livros sobre diversos temas relacionados à arquitetura, tanto sobre a parte histórica quanto a parte formal, posteriormente disseminados também através de jornais e revistas, sendo até hoje grandes indústrias de comunicação, que prosperaram levando essas informações ao público e se reformularam com a chegada de novos veículos de comunicação. Tais meios trouxeram um estereótipo de *lifestyle*, onde se almeja conquistar um espaço como aqueles publicados.

Com a chegada da imprensa houve uma conexão muito maior entre os emissores e receptores, prova disso é a televisão, que ainda hoje tem o maior número de pessoas que visualizam seus conteúdos. A televisão tornou tudo mais dinâmico, despertando o interesse do público pelo que ali era transmitido, assim foram criados os jornais, filmes, novelas e vários outros programas mostrados através das telas. Dentre os programas sobre arquitetura criados, grande parte trata a arquitetura como um tema relacionado à decoração de ambientes, sendo um meio que poderia abordar o assunto de uma maneira mais didática, levando informações relevantes ao seu grande público.

A criação dos computadores e dispositivos móveis com acesso à internet expandiu de forma imensurável a transmissão de dados entre pessoas, onde é possível encontrar informações sobre tudo sendo disponibilizadas na rede, dependendo apenas do interesse dos usuários ao que se quer buscar. Essa facilidade resultou em novos formatos dos meios de comunicação existentes, como *websites* de notícias e revistas digitais, mas também possibilitou criar outros meios através da facilidade oferecida pela internet, como exemplo os *streamings*, as redes sociais e *podcasts*. Atualmente se encontra *online* um imenso acervo de informações sobre arquitetura, de todos os temas que envolvem o assunto, desde sua relevância histórica até dados sobre edificações premiadas, tudo com os benefícios da agilidade ao obter esses dados.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG (CAUFAG) utiliza de todos esses meios para introduzir nos acadêmicos da Instituição um vasto conhecimento sobre a área, trazendo um espaço onde os alunos possam se expressar e os professores propagar seus conhecimentos ao público. O Centro Universitário FAG conta com a CATVE (Cascavel TV Educativa) que disponibiliza através do rádio, televisão e internet o que acontece no campus, na cidade e em toda região. Também mantém o portal da Instituição sempre atualizado com informações sobre o curso e demais conteúdos que agreguem na experiência dos alunos perante ao Centro, conta



também com conteúdos disponibilizados através das redes sociais e mídias digitais, como exemplo a TVFAG no *Youtube*. Tudo que é desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo é sempre disponibilizado através desses meios, possibilitando aos acadêmicos de todos os cursos um contato com o universo arquitetônico e uma pluralidade entre diferentes áreas de atuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável o valor histórico da arquitetura perante a sociedade, ela foi abrigo para o homem permear sua espécie, estabelecer seus costumes e contribuiu para a formação do mundo atual. Os feitos arquitetônicos levaram ao desenvolvimento das construções, capazes de caracterizar e implementar novas ações aos indivíduos. Compreendê-la não deveria ser uma alternativa, mas sim um dever de todos que buscam assimilar a história que os trouxe até aqui, mas nem todos almejam obter informações sobre a área, sendo esse um fator que os leva até conteúdos mais fáceis de serem compreendidos ou que não precisem de grandes interpretações a respeito.

Assim como a arquitetura, a comunicação teve um importante papel na construção da sociedade, ela introduziu formas de expressar informações relacionadas ao indivíduo, tal evolução também contribuiu para levar a história adiante e se transformou ao longo do tempo para otimizar a relação entre emissores e receptores, sendo criados livros, jornais, revistas, o rádio, a televisão, e por fim os computadores e dispositivos móveis.

Ao questionar se a arquitetura é divulgada de forma relevante pelos veículos de informação, pode-se observar que, entre os conteúdos disponibilizados pelos meios apresentados, a arquitetura sempre foi uma pauta, onde são abordados diferentes temas sobre o assunto e trazendo notoriedade para a área, o que falta muitas vezes é o desejo de adentrar nesses meios e explorar assuntos que necessitam de uma base teórica adequada para compreendê-los. Atualmente, com a chegada da internet, tudo é facilmente encontrado, o que contribui para um aumento da busca pelo tema, mas também acarreta em uma “ignorância”, pois não é necessário grande aprofundamento sobre o que quer buscar. Os meios de comunicação cumprem seu papel ao abordar o tema, mas deve haver interesse mútuo pelo conteúdo e uma divulgação adequada.



10º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE

16 | 17 | 18
MAIO | 2023



Em relação ao Centro Universitário FAG, a Instituição cumpre seu papel de conduzir os acadêmicos na graduação, utilizados dessas ferramentas para levar o que é visto em sala de aula pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo até os demais, contribuindo na missão de formar profissionais conectados e instruídos.

REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. **Os 125 melhores livros de arquitetura**. ArchDaily, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/901773/os-116-melhores-livros-de-arquitetura-para-profissionais-e-estudantes>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

BARROS, Álvaro Gonçalves. SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. TEIXEIRA, Risiberg. **Evolução das comunicações até a internet das coisas: A passagem para uma nova era da comunicação humana**. 2015. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BELÉM, Rafael. **32 séries e programas sobre arquitetura e decoração para assistir já**. Casa Vogue, 2020. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/noticia/2020/03/32-series-e-programas-sobre-arquitetura-e-decoracao-para-assistir-ja.html>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BRAIT JÚNIOR, Roberto. **“Em busca das esferas do dragão”** Uma interpretação da leitura das crianças sobre o Dragon Ball Z. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

CARVALHO, Fernanda de Oliveira Simões. **A comunicação por meio de redes sociais para impulsionamento das vendas no e-commerce**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2022. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/vendas-no-e-commerce>>. Acesso em: 24 Jun. 2022.

CASA VOGUE. **Casa Vogue: Midia Kit 2022**. 2021. Disponível em: <<https://irp.cdn-website.com/43f3dabf/files/uploaded/CASA%20VOGUE%20M%C3%ADdia%20Kit%202022-05.pdf>>. Acesso em: 20 Mai. 2022.

CATVE. 2022. **Portal**. Disponível em: <<https://catve.com>>. Acesso em: 24 Jun. 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG. **Portal**. 2022. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/arquitetura>>. Acesso em: 24 Jun. 2022.



DAUDÉN, Julia. **Características e diferenças de 12 estilos arquitetônicos**. ArchDaily, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898742/caracteristicas-e-diferencas-de-12-estilos-arquitetonicos>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

DEFLEUR, Melvim; BALL-ROKEACH, Sandra J. **Teorias da Comunicação em Massa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1993.

FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FREITAS, Liliana Caldas Thomazini. **A importância do livro para a sociedade**. JCNET, 2014. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/opinio/tribuna_do_leitor/2014/08/286551-a-importancia-do-livro-para-a-sociedade.html>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

FSB COMUNICAÇÃO. **Comunicação Digital**: entenda o que é suas tendências. 2020. Disponível em: <<https://www.fsb.com.br/noticias/comunicacao-digital/>>. Acesso em: 24 Jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LAART. **Melhores blogs de arquitetura**: lista do brasil e do mundo. 2019. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/melhores-blogs-de-arquitetura/>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LYNCH, Kevin. **The Image of The City**. Estados Unidos: Cambridge The M.I.T Press, 1960.

MATOS, Mariana. **O que é podcast?** Veja significado e onde escutar os melhores programas. Uol. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/faq/o-que-e-podcast.htm>>. Acesso em: 24 Jun. 2022.

MONTANER, Josep Maria. **Josep Maria Montaner**: Hoje vivemos uma dualidade da arquitetura. ArchDaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783202/josep-maria-montaner-hoje-vivemos-uma-total-dualizacao-da-arquitetura>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografia, Dissertação e Teses. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

PALLASMAA, Juhani. **The Eyes of The Skin: Architecture and the Senses**. Nova Jersey: Wiley, 2012.

PEREIRA, Matheus. **9 podcasts em português sobre arquitetura e cidades**. ArchDaily, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900625/8-podcasts-em-portugues-sobre-arquitetura-e-cidades>>. Acesso em: 28 Jun. 2022.



RECUERO, Raquel. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial.** 2000. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Tudo Sobre Arquitetura.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2014.

ROSSI, Aldo. *The Architecture of The City.* Cambridge: MIT Press, 1984.

ROTH, Leland M. **Entender a Arquitetura:** seus elementos, história e significado. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

RUSKIN, John. *The Poetry of Architecture.* Estados Unidos: Pinnacle Press, 2017.

SANTOS, Maíra Garcia. **A Migração das Mídias Tradicionais para a Internet.** Monografia. Curso de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. UniCEUB. Brasília, 2007.

STRICKLAND, Carol. **Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura.** São Paulo: Editora Ediouro, 2003.

SUTTON, Ian. **História da arquitetura do Ocidente.** Lisboa: Verbo, 2004.

TVFAG. 2022. **Portal.** Disponível em: <www.fag.edu.br/tvfag>. Acesso em: 28 Jun. 2022.

VENTURI, Robert. *Complexity and Contradiction in Architecture.* 2. ed. Nova York: Harry N. Abrams 1977.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZUMTHOR, Peter. *Atmospheres: Architectural Environments.* Basel: Birkhauser, 2006.